

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**  
**CÂMPUS POSSE**  
**LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

**CILENA FÉLIX DE ARAÚJO**

**O PERFIL DE LEITURA DOS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA LEITE DE ALMEIDA NO  
MUNICÍPIO DE POSSE-GOIÁS**

**POSSE-GO**  
**2017**

CILENA FÉLIX DE ARAÚJO

O PERFIL DE LEITURA DOS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA LEITE DE ALMEIDA NO MUNICIPIO DE POSSE-GOIÁS

Monografia apresentada a Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Posse, para obtenção do título em Licenciatura em Letras Português/Inglês. Sob orientação do Professor Mestre Alcemir Pinheiro Ribeiro

POSSE-GO

2017

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho de curso a Deus, pois sem ele a realização deste não seria possível.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, Por seu infinito amor e bondade que jamais me desamparou nos momentos difíceis, sendo sempre meu refúgio e minha fortaleza.

Aos meus filhos Lorena e Danilo pela força e incentivo que não me deixou desistir diante dos problemas estando sempre presentes em minha vida.

Ao meu esposo, pela contribuição para realização deste sonho.

Ao meu orientador, um exemplo de homem, profissional a quem eu me espelhei.

A todos os professores e amigos por fazerem parte desta história e que direta ou indiretamente estiveram ao meu lado participando da realização desta vitória.

## EPIGRAFE

*“É preciso que a leitura seja um ato de amor.”*

**Paulo Freire**

## RESUMO

O domínio da língua oral é imprescindível ao homem para inserir-se na sociedade é por meio dela que o indivíduo se comunica expressando seu ponto de vista e tendo acesso as informações necessárias para produzir o conhecimento. A codificação textual e a escrita estão intimamente ligadas, pois ao ler, a pessoa entra em contato com novas formas linguísticas e enriquece seu repertório de palavras, por isso, é necessário desenvolver no aluno o hábito de ler levando-os a adquirir o conhecimento das várias possibilidades linguísticas existentes. Esta prática no cotidiano é um processo no qual se realiza um trabalho ativo na construção do significado textual. No Brasil é notória a deficiência no que se refere à decodificação de textos, nossas escolas estão perdendo o foco na aprendizagem e letramento deixando este em segundo plano. Diante do exposto, o presente trabalho objetivo dedicar-se a demonstrar um espaço amostral em relação às dificuldades dos alunos do 8º ano oriundos de uma escola pública da cidade de Posse Goiás em relação ao desenvolvimento no processo de letramento observando a frequência com que esses discentes têm acesso aos livros e seus níveis bem como as estratégias utilizadas pelos professores com o intuito de melhorar essas deficiências.

**Palavras chave:** Perfil de leitura; Leitura crítica; Alunos; Ensino/Aprendizagem.

## ABSTRACT

The importance of the oral language is essential for the man to insert in the society is through which the individual communicates expressing his point of view and having access to the information necessary to produce the knowledge. The textual codification and the writing are closely linked, because when reading, the person comes into contact with new linguistic forms and enriches his repertoire of words, therefore, it is necessary to develop in the student the habit of reading leading them to acquire the knowledge of the Linguistic possibilities. This practice in everyday life is a process in which an active work is carried out in the construction of textual meaning. In Brazil the deficiency in the decoding of texts is notorious, our schools are losing the focus on learning and literacy, leaving this in the background. In view of the topic above, the present work aims to demonstrate a sample space in relation to the difficulties of the 8th grade students from a public school in the city of Posse Goiás in relation to the development in the literacy process, observing the frequency with which these students have access to the books and their levels as well as the strategies used by teachers to improve these deficiencies

**Keywords:** *Reading; Critical reading profile - students - learning*

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Hábito de leitura dos alunos do 8º ano (Turma A).....	36
<b>Gráfico 2:</b> Hábito de leitura dos alunos do 8º ano (Turma B).....	37
<b>Gráfico 3:</b> Gênero Textual (Turma A).....	38
<b>Gráfico 4:</b> Gênero Textual (Turma B) .....	38
<b>Gráfico 5:</b> Iniciação de leitura (Turma A) .....	39
<b>Gráfico 6:</b> Iniciação de leitura (Turma B).....	40
<b>Gráfico 7:</b> Incentivo dos pais para leitura (Turma A).....	41
<b>Gráfico 8:</b> Incentivo dos pais para leitura (Turma B) .....	41
<b>Gráfico 9:</b> Exigências de leitura (Turma A).....	42
<b>Gráfico 10:</b> Exigências de leitura (Turma B) .....	43
<b>Gráfico 11</b> Quantitativo de livros lidos (Turma A).....	44
<b>Gráfico 12:</b> Quantitativo de livros lidos (Turma B).....	45



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1.LEITURA: CONCEPÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL</b> .....	12
1.1.A Evolução da leitura no Brasil .....	15
1.2. O Papel da Leitura na Conferência Mundial de Educação.....	20
<b>2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR</b> .....	23
2.1 A importância do Livro Didático na formação do leitor .....	26
2.2. Práticas de leitura e Utilização de Livros Didático.....	29
<b>3.0 AMOSTRAGEM DO PERFIL DE LEITURA DOS ALUNOS DO 8º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA</b> .....	34
3.1 Depoimentos da Professora de Português .....	46
RESULTADOS OBTIDOS .....	49
CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	53
ANEXOS.....	55-56

## INTRODUÇÃO

Desde os primórdios a representação escrita esteve presente no cotidiano do homem, a contar dos primeiros desenhos representados nas paredes das cavernas pintando gravuras de animais existentes naquele período e hoje vimos como um meio de comunicação eficaz nos remetendo ao dia a dia dos homens das cavernas. A partir desses registros, o homem sentiu a necessidade na pronúncia destes alfabetos oralizados dando significado a eles.

Na Idade Média, poucos tinham acesso à leitura geralmente os que o tinham eram os filósofos, aristocratas e sacerdotes. A educação formal era restrita somente ao clero que contava com as escolas episcopais para a formação de seus sacerdotes. No Brasil, a primeira produção literária deu-se através da descrição das paisagens vistas pelos europeus que desembarcaram neste “Novo Mundo”. Posteriormente, os jesuítas passaram a catequisar os índios. A história da leitura está intimamente relacionada à escrita. Ao traçarmos este perfil, podem-se tomar como referência diversos escritores brasileiros que verificam a aprendizagem e o letramento dos mesmos, como Paulo Freire que destaca sobre a importância do ato de ler, bem como, Ana Maria Machado dentre outros grandes nomes da literatura brasileira.

Ao longo dos nove anos do ensino fundamental a expectativa é de que os discentes desenvolvam gradativamente as competências mínimas em relação à linguística e isso lhes possibilite resolver problemas acerca o tema no seu cotidiano participando plenamente do mundo em que está inserido como um ser letrado.

Para a organização e melhor observar o assunto, optou-se em dividir esta pesquisa em três capítulos onde no primeiro, serão abordados os referenciais teóricos sobre o tema em estudo no que se refere ao período histórico e cronológico do processo de alfabetização e letramento, serão utilizadas bibliografias de autores renomados e entendedores do tema como: Paulo Freire, Ângela Kleimam, Ezequiel Theodoro Silva, Ulisses Infante. No segundo capítulo será feito um breve respaldo

sobre a importância do ato de ler ressaltando a relevância desses teóricos e suas contribuições para o desenvolvimento do ensino aprendido. No terceiro e último capítulo retratará através de gráficos e questionários o perfil de leitura dos alunos oriundos de escola pública e sua relação com o quantitativo de livros lidos desde sua alfabetização, ao finalizar este ciclo de ensino é importante que o aluno esteja apto a expandir o uso da língua oral utilizando-a com eficácia, sabendo produzir textos tanto oral como escritos, empregar diversos registros das mais variadas formas linguísticas adequando-a as circunstâncias da situação em que está inserido, ter conhecimento das diferentes variações linguísticas do português e também ler e compreender textos escritos com as quais se defrontam em diferentes situações.

Os referenciais teóricos aqui utilizados serão pontuados de maneira a demonstrar o perfil de leitores e o envolvimento dos alunos com os livros, as metodologias utilizadas para melhor desenvolver o ensino da língua portuguesa e avançar os níveis de letramento nas unidades escolares e as análises comparativas acerca hábitos de leitura. Por fim, a avaliação sistemática de toda prática trabalhada será traduzida no decorrer do referido trabalho levando em consideração fatores históricos e documentais para nortear o assunto em questão.

## CAPÍTULO I

### 1 LEITURA: CONCEPÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL.

Ao discorrer sobre os níveis de letramento dos estudantes de língua portuguesa de uma escola pública municipal, a saber: Escola Municipal Professora Maria Leite de Almeida Nascimento, na cidade de Posse Goiás, há de se observar a ordem cronológica acerca todo este processo, atentando sobre sua origem e concepção. A evolução da leitura surgiu a partir da necessidade de comunicação entre os homens, este processo aconteceu a proporção em que o homem sentiu necessidade de se comunicar. Dos papiros ao *lpad*, a cada era é desenvolvida novas tecnologias para adequar a esta realidade, todavia, a invenção do papel se deu a partir da dificuldade em escrever em tábuas de metal ou couro, logo, viu-se a necessidade da escrita em algo mais palpável e fácil de carregar. Para Fischer 2006:

A leitura em sua forma completa surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados. (...) A leitura deixava de ser uma transferência um a um (objeto para palavra) para se tornar uma sequência lógica de sons que recriasse uma linguagem natural humana. Em vez de lerem imagens, lia-se, desse modo, a linguagem. (p. 15).

Os homens das cavernas deixavam sinais que hoje são conhecidos por desenhos rupestres, um meio de comunicação onde eles retratavam os fatos ocorridos em seu cotidiano, deixavam mensagens nas árvores e desenhavam nas pedras. A proporção em que a sociedade se desenvolve as formas de leitura vão evoluindo de tal maneira que expandiu em cada sociedade características distintas. O advento da leitura deu-se como um fenômeno Linguístico, por volta do século VI a.C. para registrar contratos ou acordos, houve a necessidade de criar símbolos para a demarcação do mesmo. Por exemplo, diante de uma transação comercial, os envolvidos davam um nó em uma corda, até mesmo na contagem do rebanho separava-se uma pedra que representava cada cabeça. Esta prática esteve presente no império babilônico, mas foram os Sumérios que deram ao som um símbolo gráfico. Assim nasce a escrita e as formas de leitura e através deste sistema de decodificação de símbolos foi-se desenvolvendo os hieróglifos, os pictogramas até chegarmos à escrita alfabética.

Logo, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita. Etc. não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (p. 53).

Diante do exposto, o processo de leitura dar-se-á através da construção de significados do texto, analisando criticamente o conhecimento sobre o assunto proposto e toda a bagagem que o leitor traz ao desenvolver seu aprendizado, em síntese, ler não é somente decodificar mecanicamente as palavras, mas compreender o real significado do texto, como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Ao longo do processo de aquisição do processo de ler, houve muitos avanços no que se refere ao ensino-aprendizagem e a alfabetização era considerada mecânica, os alunos aprendiam a ler memorizando, à medida que desenvolviam esta prática, os textos iam ficando mais complexos. As escolas eram tecnicistas e formavam profissionais para o mercado de trabalho, somente eram aceitos os discentes cuja faixa etária compreendia entre os sete aos dezoito anos. Muitas dessas características ainda são mantidas nos dias atuais.

Em essência, o método de ensino escolástico consistia um pouco mais do que treinar o estudante a considerar um texto de acordo com certos critérios preestabelecidos e oficialmente aprovados, os quais eram inculcados neles às custas de muito trabalho e sofrimento. No que se refere ao ensino da leitura, o sucesso do método dependia mais da perseverança do aluno que de sua inteligência. (MANGUEL, 2006: 92-3)

De acordo com Manguel, no processo de ensino escolástico as metodologias eram tradicionais e adotavam normas antecipadamente estruturadas, onde o estudante a custos de muito sofrimento e memorização versavam os textos, o critério de avaliação consistia em observar o aluno que mais perseverasse, treinasse exaustivamente, contudo, a inteligência dependia mais do esforço do que da própria capacidade cognitiva.

A civilização Grega contribuiu significativamente ao desenvolvimento da decodificação do texto. A partir de estudos houve uma mudança no processo de alfabetização onde ler deixou de ser meramente mecânico e passou a ser um procedimento autônomo para a interpretação textual e a criação de novas ideias. Quem lia, adquiria tal conhecimento que, aos poucos foi crescendo e consequentemente estabelecendo um status a quem possuía este privilégio.

Foram ainda os gregos que introduziram no campo do letramento e através da leitura o desenvolvimento da física, matemática, ciência e astronomia, dentre outros. De fato, esse conhecimento deu um grande impulso para o desenvolvimento do ensino nos dias modernos. Sócrates, Platão e Aristóteles foram os filósofos que mais influenciaram a sociedade contemporânea por seus estudos no campo da filosofia e literatura, seus estudos resgataram o pensamento e se consolidaram até o final da Idade Média.

No continente americano, este processo de evolução não foi diferente das culturas europeias e orientais. Os primeiros habitantes do continente americano também registravam suas escritas em paredes, cascas de árvores e couros, porém grandes partes desses documentos perderam-se durante o processo de colonização, período de grandes guerras e massacres, onde os europeus conquistaram grande parte.

Com a colonização, a cultura dos ameríndios<sup>1</sup> foi agregada à europeia, sobretudo no que concerne ao idioma que se tornou substrato da língua do colonizador. A única coisa que ainda guardaram foi às histórias, lendas e mitos religiosos, a priori foi praticamente dizimada, porém por serem contada pelas gerações, aos poucos foram resgatadas. O que se tem de registro documental hoje é pouco e isso faz com que a história perca sua essência cultural. A Europa influenciou diretamente o pensamento dos colonizados, sobretudo, na literatura.

Durante muitos anos esta prática foi limitada a escritores, dramaturgos e legisladores, membros episcopais e burgueses. Na era contemporânea, após grandes revoluções inclusive a industrial, a ascensão da leitura, ampliou-se com o

advento da imprensa, permanecendo acessível somente aos que tinham condições financeiras, a imprensa teve grande impacto nas culturas dos diversos países, que antes eram baseados na oralização dos textos, Para Chartier (1990), os principais efeitos da imprensa na sociedade.

Com efeito, elas fizeram uma boa entrada na cultura dos séculos XV a XIX, por duas razões. Por um lado, fixam ou são portadoras da palavra, cimentam as sociabilidades e prescrevem os comportamentos, atravessam o foro privado e a praça pública, levam a crer, a fazer ou a imaginar: revolvem a cultura na sua totalidade, compondo com as formas tradicionais da comunicação, instaurando novas distinções. Por outro lado, permitem uma circulação da escrita numa escala inédita, tanto porque a impressão baixa o custo de fabrico do livro, doravante repartido por todos os exemplares de uma mesma tiragem, e já não suportado por uma única cópia, como porque ela encurta os prazos da produção, muito longos nos tempos do livro manuscrito (p.138-139).

Por mais que a invenção da impressão tenha permitido em larga escala a produção de livros e jornais, o nível de alfabetização da população fazia com que ler em voz alta fosse necessário para a comunicação dos textos escritos. Isto se deu devido às atividades claramente políticas, comícios ou reuniões partidárias, até mesmo dentro das unidades escolares, a divulgação e distribuição da literatura nesta época seguiam os interesses de Portugal, grande parte da população foi privada do acesso à leitura, bibliotecas e universidades.

### **1.1 A evolução da leitura no Brasil**

É de suma importância compreender como iniciou processo histórico da leitura no Brasil. Em meados dos Séculos XVI e XIX, este país foi colônia de Portugal e durante todo este período foi explorado seus nativos escravizados e toda sua riqueza foi dominada pelos colonizadores.

Em 1720, o governo português através de uma lei, decretou que fossem proibidas instalações de fábricas que trabalhassem com quaisquer tipos de tipografia. Nas outras colônias como Inglaterra e Espanha estas fábricas eram liberadas para funcionamento. Os escritores brasileiros sofreram uma crise visto que o custo do livro era muito caro devido à importação da impressão do mesmo, por isso eram produzidos em pequena escala e o custo se tornava muito alto. Durante o século XIX, iniciou no Brasil a formação de leitores com a criação da imprensa régia

(1808). Com a chegada da família real, houve a consolidação de um progresso maior para este país uma vez que a família real decretou a abertura dos portos às nações. Iniciaram as primeiras indústrias têxteis, neste período o Brasil passou a ter sua própria instituição financeira (Banco do Brasil) dentre outros benefícios que marcaram o avanço da sociedade.

Em 1808, foi lançado o primeiro exemplar de jornal impresso no Brasil, a Gazeta do Rio de Janeiro, sendo este o primeiro jornal que iniciou o processo de impressão no país seguido pelo correio brasiliense colocado em circulação em 1º de Julho de 1808, que conseqüentemente incentivou a leitura no país. As notícias proferidas nestes jornais tinham a intenção de influenciar a opinião pública em favor da vinda da família real. Por isso, eram divulgados praticamente todos os atos e leis proclamados pela realeza. Em 1824, foi promulgada a primeira constituição que garantia ao povo brasileiro a liberdade de expressão abolindo assim todo e qualquer tipo de censura, neste período se deu a liberdade de expressão e conseqüentemente o desenvolvimento da cultura onde o imperador deixou de monopolizar o poder, delegando-o aos legisladores e conselheiros, a partir de então, os jornais ganharam força circulando em todo o território nacional.

Esta constituição teve a vigência mais longa sendo revogada somente com a proclamação a república. Durante a chegada da família real neste país, houve um crescimento significativo de leitores deixando assim de ser uma prática restrita somente a sociedade elitista. Houve o crescimento do número de impressos e começaram a aparecer os movimentos feministas que se manifestaram através de textos impressos e distribuídos periodicamente.

Com o aumento da produção e comercialização de livros, as bibliotecas foram ocupando espaço nos grandes centros comerciais, permitindo aos autores nacionais publicarem seus romances lançando-os com muitos exemplares. Pioneiros como: José de Alencar, Casimiro de Abreu e Machado de Assis, publicavam seus contos e poesias que posteriormente foram transformados em livros, passavam a retratar a problemática do povo brasileiro enaltecendo a cultura local.



Com a abolição da escravidão assinada pela princesa Izabel através de lei áurea, e a proclamação da república, o Brasil foi mudando sua realidade e sua forma de governo, deixando de ser parlamentarista para se tornar presidencialista. Neste contexto político, a realidade social da população não mudou muito, a sociedade continuou dividida entre os grupos privilegiados e os menos favorecidos. Os grupos privilegiados controlavam a economia do país e influenciaram na política. O voto era aberto mais os donos de terras influenciavam seus empregados para votarem em seus candidatos.

Na era de Getúlio Vargas, o processo de industrialização no Brasil teve um progresso avançado, fortalecendo o crescimento econômico do país, o projeto intitulado “marcha para o Oeste” incentivado por Getúlio possibilitou o desenvolvimento da economia e melhorou a educação. Formou-se a democratização do ensino, segundo Silva (1987):

A “crise da leitura” com índices baixíssimos de qualidade de leitura não é um problema somente de nosso século XX e XXI. Ela vem sendo produzida desde o período colonial, em paralelo com a reprodução do analfabetismo, com a falta de bibliotecas bem estruturadas nas escolas e com a inexistência de políticas concretas, menos utópicas, para a popularização da leitura e do livro. ( p. 21).

Alicerçado neste processo, expandiram-se no Brasil as mais diversas práticas de leitura, e as instituições escolares se tornaram as principais responsáveis pela formação de leitores críticos e reflexivos socializando o ato de ler, hoje assim como no período colonial a deficiência da leitura é representada por baixos índices nas avaliações externas e isso se deu devido a falta de estruturação de bibliotecas nas escolas como afirma Silva. Em 2003, durante o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foram lançados diversos programas sociais com intuito de incentivar o acesso à cultura e a escola. Por isso foi criada a Bolsa Família, prestando assistência econômica às famílias para manter os filhos na escola, este programa permitiu que os pais tivessem condições de garantir o futuro das crianças tirando-as das ruas onde trabalhavam ao invés de estar nas escolas, o conselho tutelar também foi criado com a finalidade de garantir esse direito, porém a realidade é um pouco diferente.

Com o advento das novas tecnologias, atualmente a escola se encontra em um dilema, competir com as redes sociais e os celulares, as práticas de leituras tiveram mudanças radicais com este cenário, uma vez que está se universaliza e deixa de ser uma prática voltada somente para a escola. A instituição escolar hoje é considerada um espaço privilegiado onde os alunos têm acesso irrestrito ao conhecimento e o professor passa a ser o mediador utilizando diferentes formas de viabilizar os recursos tecnológicos em favor de suas aulas trabalhando em conjunto com os alunos como forma de construir o conhecimento. Assim como os PCNs<sup>2</sup> Recomendam.

Finalmente, é necessário que se faça menção ao computador: alguns programas possibilitam a digitação e edição de textos produzidos pelos alunos para publicações internas da classe ou da escola; outros permitem a comunicação com alunos de outras escolas, estados, países; outros ainda possibilitam o trabalho com aprendizagens específicas, sobretudo a leitura. (PCN, 2001 p. 93).

A partir desta recomendação, entende-se que não se pode falar em novas tecnologias sem citar o computador que é uma importante ferramenta tecnológica, onde o professor precisa usar ao seu critério para melhorar sua prática pedagógica, os Parâmetros Curriculares Nacionais recomendam ainda que sejam trabalhados textos digitados para que os alunos possam fazer a revisão ortográfica e assim, aprenderem de maneira lúdica a desenvolverem a leitura e a escrita.

Nelly Coelho afirma:

A escola é, hoje, um espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente condição para a plena realidade do ser. (COELHO, 2000. p. 20) .

O autor mostra sua opinião sobre o papel da escola diante das novas tecnologias enfatizando a dinamização do estudo através destes recursos onde o professor deve aproveitar este espaço privilegiado para formar cidadãos críticos e reflexivos. Diante do exposto há de se observar que o ato de ler parece perder o seu sentido uma vez que a cada dia que passa o *cyberespaço* a dominar mais a vida dos alunos uma vez que a formação de leitores competentes, mais do que nunca, deve

adquirir um novo formato a fim de acompanhar os avanços na educação e no que concernem as novas tecnologias.

Hoje ao traçar o perfil dos leitores através das redes sociais, este espaço que vem crescendo gradativamente, com o advento da internet e a criação de livros digitais, faz com que os leitores ao invés de frequentarem bibliotecas, leem através de seus *tablets* e celulares. O indivíduo divulga nas redes sociais seu conhecimento, suas angústias sem levar em consideração os erros ortográficos e gráficos, assim permitindo a todos os seus seguidores visualizarem os seus pensamentos e interpretarem da maneira que achar viável.

Trabalhar as novas tecnologias em favor da leitura vem sendo um desafio uma vez que o professor precisa captar a atenção do aluno disputando-a com os computadores, *tablets* e celulares. Para tanto, cabe ao docente trabalhar estes meios eletrônicos como forma a atrair a curiosidade dos alunos pela leitura e fomentar o prazer de ler. As ações pedagógicas têm discutido sobre o papel da leitura para a produção do conhecimento como forma de construção de cidadania, nela busca-se uma referência onde se decodifica a linguagem textual ressaltando a importância das novas tecnologias na formação do leitor consciente e do professor alfabetizador. Contudo, no mundo contemporâneo, em que o homem vive o sistema capitalista, em plena era da tecnologia e da globalização, pensar o humano revela-se um paradigma.

## **1.2 O Papel da Leitura na Conferência Mundial de Educação**

Em 1990, em Jomtien na Tailândia ocorreu a Conferência Mundial de Educação para todos com o objetivo de fornecer novos pensamentos acerca às abordagens que rege o processo de ensino aprendizagem estabelecendo compromissos em nível mundial para garantir o acesso a todos à educação visando uma sociedade igualitária. Este tratado, foi um documento assinado por todos os presentes, representantes de vários países que criaram medidas em longo prazo para garantir o acesso ao conhecimento de crianças, jovens e adultos que posteriormente foi trabalhado no Brasil através do Plano Decenal de Educação para

Todos entre 1993 e 2003. Instaurado pelo Ministério da Educação este plano visa cumprir as metas estabelecidas por esta conferência. Nestes termos, a declaração da Conferência Mundial cita:

Há mais de quarenta anos, as nações do mundo afirmaram na Declaração Universal dos Direitos Humanos que "toda pessoa tem direito à educação". No entanto, apesar dos esforços realizados por países do mundo inteiro para assegurar o direito à educação para todos, persistem as seguintes realidades:

- mais de 100 milhões de crianças, das quais pelo menos 60 milhões são meninas, não têm acesso ao ensino primário: Mais de 960 milhões de adultos - dois terços dos quais mulheres - são analfabetos, e o analfabetismo funcional é um problema significativo em todos os países industrializados ou em desenvolvimento;
- mais de um terço dos adultos do mundo não têm acesso ao conhecimento impresso, às novas habilidades e tecnologias, que poderiam melhorar a qualidade de vida e ajudá-los a perceber e a adaptar-se às mudanças sociais e culturais; e,
- mais de 100 milhões de crianças e incontáveis adultos não conseguem concluir o ciclo básico, e outros milhões, apesar de concluí-lo, não conseguem adquirir conhecimentos e habilidades essenciais. (TAILÂNDIA 1990, p. 01)

De acordo com o documento elaborado através desta conferência, o leitor, criança jovem ou adulto deve estar em condições mínimas de aproveitamento nos estudos e ter oportunidade de acesso gratuito à educação de qualidade. Este aproveitamento refere-se às condições mínimas de conhecimento exigidas como: (leitura, compreensão de texto e cálculos matemáticos e resoluções de problemas) a fim de melhorar a qualidade de vida através dos conhecimentos desenvolvendo suas potencialidades.

Diante do exposto, pode-se analisar o texto desta declaração elaborando a ideia de que o ato de ler permite ao indivíduo o acesso a novas informações bem como inserir-se na sociedade em que vive. Neste sentido é importante destacar o papel do professor uma vez que este acesso é de responsabilidade da escola. Portanto as metodologias utilizadas em sala de aula devem estar pautadas em promover a alfabetização na perspectiva da leitura.

No Brasil é comum ter-se situações de avaliações externas como a Prova Brasil, o ENEM<sup>3</sup> e o SAEB, com o objetivo de avaliar o sistema de aprendizado dos alunos bem como obter informações acerca o desenvolvimento do ensino aprendido uma vez que ainda seja possível corrigir as deficiências de aprendizagem durante este percurso.

Os resultados dessas avaliações possibilitam diagnosticar as dificuldades de letramento bem como induzir e redirecionar o ensino para garantir a qualidade da aprendizagem, analisando também as habilidades de leitura dos alunos já nas séries iniciais do ensino fundamental corrigindo esta problemática, este resultado é de suma importância para traçar o perfil de leitor e para melhorar o ensino.

No âmbito da língua portuguesa o Sistema de Avaliação da Educação Básica, avalia também o desenvolvimento do nível de leitura dos alunos do 5º ao 9º ano e do terceiro ano do ensino médio. A coleta dessas informações se dá através de avaliações diagnósticas aplicadas entre os alunos oriundos das turmas citadas bem como questionários respondidos por professores. Este teste é realizado de maneira amostral, contudo tem como objetivo realizar a padronização de alunos representando todo o país. Através destes dados, o ministério da educação vem mostrando o déficit de leitura dos alunos brasileiros, sendo que somente a partir de 2003, este índice teve uma significativa melhora com estatísticas voltadas para os alunos do ensino fundamental, pois no ensino médio este índice vem caindo a cada ano.

Aos professores, cabe explorar as múltiplas funções do processo de ler potencializando no indivíduo a reflexão crítica e sistemática das relações estabelecidas entre as pessoas na sociedade. Ao interpretar textos, o aluno deve ser levado a analisar e compreender a reação que ele produz no leitor. Neste contexto, observamos a possibilidade de ampliar a percepção de mundo através das relações políticas, econômicas e sociais.

---

<sup>3</sup>ENEM: (Exame Nacional do Ensino Médio) - <sup>3</sup>SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

## CAPÍTULO II

### 2 - A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

As pessoas erroneamente têm a compreensão do texto como uma exigência escolar, porém, ler está além de codificar um texto, é uma forma de comunicação e inserção do indivíduo na sociedade, a leitura proporciona uma viagem através dos livros e motiva as pessoas a melhorarem o vocabulário um importante meio para aquisição do conhecimento.

No Brasil, as escolas públicas eram altamente concorridas e privilégio somente da alta sociedade, poucos tinham acesso, hoje esta realidade é bem diferente, há um número maior de pessoas que tem acesso às instituições públicas e possuem uma interpretação de texto mediana, porém não podem ser considerados letrados, pois de acordo com as avaliações no âmbito educacional as maiorias dos estudantes leem, contudo não tem habilidade de desenvolver a interpretação crítica e reflexiva dos gêneros textuais. Para tanto, o desenvolvimento do ato de ler requer do discente a interação com uma diversidade de gêneros textuais, uma vez que esses textos fazem parte de todas as esferas cotidianas do leitor. A partir desse pressuposto, Geraldi (1996) destaca:

Aprender a ler é ampliar as possibilidades de interlocução com pessoas que jamais encontrarem frente a frente e, por interagirmos com elas, sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações. Isto é ler. E escrever é ser capaz de colocar-se na posição daquele que registra suas compreensões para ser lido por outros e, portanto com eles interagir. (p. 70-71).

Em relação ao processo de aprendizagem Geraldi afirma que, não se dá a partir de repetições sem sentido, mas em de situações concretas a assimilações onde o leitor sabe o que está fazendo sendo capaz de atribuir um significado ao que está lendo de tal maneira, que desenvolve as estratégias de leitor.

Freire (1989), diz:

O ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma ser dos seres humanos, como seres sociais e históricos, fazedores, transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem. (p.59).

Ler, como meio de desenvolvimento social está intimamente ligado ao contexto escolar uma vez que a instituição é uma forte referência quanto à formação de leitores, é notória a dificuldade de ler e escrever dos alunos na atualidade e é papel do professor trabalhar em sala de aula incentivando os alunos e apresentando metodologias que desenvolvam neles estas habilidades.

É de suma importância que o professor faça a mediação entre o livro e o aluno fazendo com que este, compreenda e interprete o texto lido e que este tenha significados produzindo sentido ao que foi lido. Portanto ler e compreender e dar significado ao texto decodificando-o assim como explica os PCNs<sup>2</sup>:

É necessária que se compreenda que leitura são práticas complementares, fortemente relacionadas que se modificam mutuamente no processo de letramento a escrita transforma a fala (a constituição da “fala letrada”) e fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade” nos textos escritos). “São práticas que permitem ao aluno construir seus conhecimentos sobre os diferentes gêneros sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita”. (BRASIL, 1996, p 52).

As estratégias de ensino utilizadas como meio de viabilizar o processo de ler consiste em verificar a aprendizagem dando significados ao texto incentivando-o a verbalizá-lo para que ele possa ouvir o que está lendo e, conseqüentemente observar seu desenvolvimento produzindo um debate entre o leitor e o autor relacionando com o cotidiano, não desvalorizando os escritos expressos silenciosamente, contudo, vale ressaltar que este tipo de leitura possibilita ao leitor maior reflexão sobre o tema.

Ao professor, cabe planejar atividades que abordem diversos conteúdos considerando os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos propondo atividades que correspondem às necessidades de progressão dos mesmos trabalhando coletivamente com diferentes formas de participação dos mesmos, podendo atuar como leitora do texto envolvendo os discentes nas atividades de construção de sentidos.

Kleiman (1986) afirma:

Todo professor é também um professor de leitura: conhecendo o professor as características e dimensões do ato de ler, menores serão as possibilidades de propor tarefas que trivializem a atividade de ler, ou que limitem o potencial do leitor de engajar suas capacidades intelectuais, e, portanto, mais próximo estará este professor do objetivo de formar leitores. (p.11).

Kleiman descreve neste fragmento, que embora a responsabilidade pelo desenvolvimento do leitor seja dos professores de português, toda unidade escolar deve estar engajada neste processo. A escola é um ambiente favorável à formação e para que isso ocorra é importante que o professor perceba como agente mediador do conhecimento, tal como observa Theodoro da Silva (2003 pg. 40): “a maneira pela qual o professor concebe o processo de leitura orienta todas as suas ações de ensino em sala de aula” é o que favorece a promoção desta e a responsabilidade de criar este hábito que consiste também nos avanços que o docente vai produzir em classe.

Ao adquirir a habilidade, o leitor estabelece uma relação social com o mundo em que vive, interpretando de maneira reflexiva transformando a leitura em um hábito comum que só se consolida mediante a prática diária e a partir de atividades organizadas em torno dos diversos gêneros textuais. Formar um leitor competente pressupõe desenvolver no aluno o gosto diário pela leitura crítica, analítica e atuante.

O objetivo do professor que atua na alfabetização e letramento é formar cidadãos capazes de interpretar os diversificados gêneros aos quais se defrontam no cotidiano, ao professor, cabe organizar sistematicamente as metodologias de ensino a fim de experimentar esta aprendizagem em sala de aula, principalmente se o discente não tem contato com livros no ambiente fora da escola.

As boas práticas exercidas em sala de aula podem ser a única oportunidade que os alunos têm de entrar em contato com o texto, onde essas habilidades serão aguçadas uma vez que os professores precisam valorizar a leitura em suas aulas incentivando os alunos a criarem este hábito em qualquer lugar que estejam.



Organizando visitas as bibliotecas, trabalhando a leitura coletiva e projetos voltados para o desenvolvimento da mesma.

Outra importante metodologia a ser trabalhada consiste em fazer questionamentos com referências ao texto, este trabalho possibilita a descoberta da interpretação do mesmo, facilitando assim a compreensão. Ao utilizarem esta estratégia, o professor instiga o aluno a pensar sobre a obra questionando também acerca do conteúdo, como um grupo de debates utilizando também a inferência como a conclusão do que foi interpretado e analisado da informação textual, levando o aluno a compreender o que está implícito nos descritos. Assim, segundo (Giroto e Souza).

Leitores inferem quando já sabem seus conhecimentos prévios e estabelecem relações com as dicas do texto para chegar a uma conclusão, tentar adivinhar um tema, deduzir um resultado, chegar a uma grande ideia, etc. Se os leitores não inferem, então não entendem a essência do texto que leem. Às vezes, as perguntas do leitor são respondidas por meio de uma inferência. Quanto mais informações os leitores adquirem, mais sensata a inferência que fazem. (GIROTO E SOUZA 2010 p. 76).

Antes de compreender a leitura, o aluno deve ter clareza da importância do ato de ler a fim de selecionar, observar e utilizar suas habilidades com base na proposta do texto, pois interpretá-lo requer um conhecimento prévio que, segundo Kleiman (2002) são as informações que o leitor já adquiriu ao longo de sua vida. Despertar o interesse nos alunos não é uma tarefa fácil, e requer muita criatividade e metodologias diversificadas, partindo do pressuposto de que as crianças para adquirirem o conhecimento do mundo devem ler livros que, segundo Silva [...] “permitam o refinamento da compreensão dos estudantes bem como o desenvolvimento de competências que possam leva-los à autonomia e maturidade em leitura”(Silva 2003, p. 26), assim, para que o aluno interprete o livro, é necessário que desenvolva competências e habilidades que o levarão a autonomia da compreensão textual.

## **2.1 A Importância do Livro Didático na Formação do Leitor**

O livro é o principal suporte para o desenvolvimento do ensino aprendido por isso, é indispensável sua escolha, formar leitores está aquém das propostas de

letramento trabalhadas em sala de aula, é algo que requer condições que favoreçam o ato de ler e não se restrinja somente ao livro didático, também é necessário que a escola disponha de uma vasta biblioteca, organizando projetos de leitura diária garantindo que prevaleça este hábito. É possível possibilitar aos alunos a escolha do tema em que irá ler no ambiente extraclasse garantindo que eles possam escolher bons autores e textos que provoquem sua curiosidade. O professor deve ter a liberdade de sugerir títulos apresentando uma gama de variedades literárias.

É importante construir no âmbito escolar uma política de formação de leitores críticos e reflexivos bem como contribuir para o desenvolvimento de práticas habituais que envolvam toda a comunidade escolar. O professor deve auxiliar o aluno a refletir sobre as diversas modalidades de leitura e habilidades necessárias para formarem um bom leitor, se bem explorados, os livros podem ser um importante aliado e contribuir para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, pois o convívio com as gravuras, a viagem neste universo insere um significado singular na imaginação do leitor.

É de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, artístico cultural e imagético do leitor o uso do livro, pois auxilia na elaboração da fala, na percepção dos personagens fazendo com que o leitor construa um significado ao que foi lido. Tais aspectos, segundo Spengler (2010):

Ajudam a refletir a compreensão da realidade, estimulando a construir sua própria visão do mundo, e olhar curioso, aperfeiçoado, possibilita à criança, a interação aos processos de socialização, especialmente em seu desenvolvimento de leitura literária. ( p. 02).

Neste sentido, o livro proporciona a visualização artística e cultural, esta interação permite uma imersão intensa no mundo do autor abrindo portas para a imaginação possibilitando ao leitor um olhar diferente do mundo em sua volta, partindo deste contexto, observamos a importância do livro para a formação do leitor competente preenchendo suas lacunas e sua necessidade e enriquecendo seu vocabulário suas características mais marcantes são suas composições gráficas, assim como os enredos e personagens conquistando um tipo de leitor para cada gênero, uma vez que desde as primeiras páginas, o aluno ao ler é envolvido com as palavras do autor tentando desvendar os mistérios implícitos no texto.

As boas obras literárias são excelentes aliados para que desde o primeiro contato, os leitores fujam dos estereótipos visuais que os cercam em seu cotidiano abrindo os olhares para novas perspectivas permitindo assim abrir um leque capaz de possibilitar a visão da realidade de maneira concisa e eloquente. Dentro do âmbito escolar quando pensamos em livros didáticos temos em mente conjunto de textos com leitura pré-estabelecidas pelos autores, mas não se trata somente de uma leitura memorizada, trata de refletir sobre a prática sua finalidade e metodologias estabelecidas para facilitar o aprendizado, sabemos que é de suma importância para o estudo e a compreensão da realidade.

Os alunos não tinham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender a sua significação profunda. Só apreendendo-a seriam capazes de saber, por isso, de memoriza-la, de fixá-la. A memorização mecânica da descrição do elo não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso, é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala. (FREIRE, 1989 p. 12).

Portanto ao trabalhar a leitura na escola o professor tem por objetivo levar o educando a Analisar e interpretar as ideias dos autores e buscar nas obras os principais elementos que façam sentido. A interação que se estabelece entre o autor e o leitor não são similares àquelas que se estabelecem entre o contato físico de duas pessoas. Ao ler um livro, o aluno está diante de textos escritos por autores que não estão presentes para ampliar explicar o que querem dizer com o que escreveram por isso a importância da interpretação, em se tratando do desenvolvimento da percepção.

Vygotsky (2000), afirma:

O mais básico consiste em que a pessoa não somente se desenvolve, mas também constrói a si. Construtivismo. Mas “contra” o intelectualismo (compare construção artística) e o mecanicismo (compare construção semântica) (p. 33)

Neste contexto, Vygotsky atenta ao fato acerca a controvérsia entre o desenvolvimento intelectual comparada a construção artística evidenciando o desenvolvimento mecânico a qual ele compara a linguagem e sua significação, com base no pensamento de Vygotsky, deve-se repensar nos conceitos da elaboração do conhecimento traçado um paralelo entre a dicotomia da realidade e o imaginário.

É fato que o texto proporciona informações, enquanto se depara defronte com uma interpretação que é apresentada pelo autor como forma de desafio para o cognitivo fazendo sentido ao contexto proposto. Quando alguém lê algo, aplica um determinado esquema lógico onde o torna mais evidente e correto. Neste sentido, duas pessoas quando leem o mesmo texto podem ter interpretações diferentes porque o desenvolvimento intelectual, ou suas capacidades de analisarem e refletirem sobre o tema varia de acordo com o conhecimento de mundo em que cada um convive.

## **2. 2 Práticas de Leitura e Utilização de Livros Didáticos**

É inegável que os livros didáticos caminham junto às práticas de leitura estabelecida pelas escolas, desde os primórdios o papel do docente vem sendo alfabetizar de maneira expressiva auxiliando o discente no desenvolvimento de suas habilidades neste campo favorecendo a interpretação de texto, aos professores é incumbido a difícil tarefa de fazer com que os alunos gostem de ler, que não a vejam como uma obrigação e sim como um meio de interagir com o autor.

Muitas práticas foram desenvolvidas ao longo dos anos, e com elas muitas propostas didáticas voltadas para a formação de leitores competentes e assíduos. E os professores desdobram para melhorar sua prática pedagógica apresentando rodas de leituras e projetos com o intuito de colaborar para a melhor aprendizagem dos mesmos. Além da análise compartilhada de livros em sala de aula a leitura em voz alta é uma prática muito corriqueira nos ambientes escolares.

Esta pesquisa acadêmica amplia nos alunos do Ensino Fundamental a visão do mundo em que está inserido estimulando o desejo de conhecer diversos títulos de livros onde há possibilidade de vivenciar novas emoções através deles. Ao formar leitores assíduos, o professor estimula nos discentes a expansão do conhecimento acerca o próprio vocabulário aproximando-os de textos familiarizando assim com as mais variadas obras. Mesmo em meio a tantos esforços, há certa resistência, pois a codificação textual escolarizada é marcada por exigências dos docentes que, através de fichas individuais ou resumos e análises das obras avaliam os alunos

utilizando como pretexto para que os mesmos memorizem todas as regras gramaticais através de obras lidas ou textos fragmentados.

Por mais que sejam trabalhados em sala de aula projetos de maneira lúdica, há exigências de datas marcadas ou uma avaliação valendo nota como se de fato está leitura fosse obrigatória, causando assim um desconforto com a introdução desta de maneira quantitativa, portanto, o que vale é o número de textos que o aluno já leu e não a qualidade com que foi desenvolvido este processo. Para Freire, 1989:

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas às vezes em que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais “devoradas” do que realmente lidas ou estudadas. Verdadeiras “lições de leitura” no sentido mais tradicional desta expressão, a que se achavam submetidos em nome de sua formação científica e de que deviam prestar contas através do famoso controle de leitura. Em algumas vezes cheguei mesmo a ler, em relações bibliográficas, indicações em torno de que páginas deste ou daquele capítulo de tal ou qual livro deveriam ser lidas: (p. 12).

Demonstrar que leu uma quantidade específica de obras só cumpre o papel quantitativo das aulas, pois dificilmente o aluno terá prazer em ler com tantos requisitos a cumprir como prazos, devolutivas só para demonstrar que cumpriu a tarefa exigida. Este conceito leva o aluno a bloquear sua mente uma vez que não conseguem alcançar estas metas, não haverá entusiasmo.

Segundo Rodrigues (2009 p. 47) “O livro didático tem sido utilizado como o principal instrumento de formação do sujeito leitor”, aqui pode-se constatar que o trabalho com os livros vem sendo favoráveis ao ensino, pois contribui significativamente para a formação do leitor. Dessa maneira vale ressaltar que diferentes obras literárias tem um comprometimento com as práticas pedagógicas de interpretação textual levando o aluno a nortear-se diante dos capítulos expressos nos conteúdos lidos.

Trabalhar o livro didático como instrumento de apoio às aulas também é uma importante estratégia para o desenvolvimento do ensino aprendizagem uma vez que estes fazem parte do cotidiano escolar e acompanha o aluno desde as séries iniciais ao fim de sua escolarização. Diante de tal afirmação é importante que haja

questionamentos sobre as obras pedagógicas. Os livros didáticos são realmente utilizados de maneira equilibrada em sala de aula? Cabe ao professor indagar-se nesta questão e investigar sobre sua prática, analisando de uma forma metafórica demonstra a maneira que o professor trabalha estas obras como um norteador didático ou um mapa onde ele aponta o caminho para que os alunos achem as respostas ordenando o percurso a qual ele tem que traçar. Ao propor estratégias para a utilização dessas obras educativas, o professor pode percorrer estes caminhos levando a má utilização desta importante ferramenta.

Por isso segue o questionamento nas escolas de todo o país, quando usar o livro em sala de aula? Diante do exposto, observa-se que o mesmo deve ser utilizado de maneira consciente é mais trabalhoso planejar, observar e adequar sua aula ao trabalho com os livros do que simplesmente pedir que os alunos abram-nos em tal página e seguir os padrões estabelecidos por ele. Segundo Radino (2001):

O grande problema é que, em sua função alfabetizadora, a escola passou a valorizar de tal forma o livro e a letra impressa, que acabou subestimando a linguagem oral, muitas vezes confundida com o analfabetismo e cultura primitiva. A oralidade, a leitura e a escrita são atividades integradas e complementares, sendo que o primeiro contato da criança com o texto se dá através da narração oral, independentemente de estar ou não vinculada a um livro. Mas, apesar de muitos contos terem chegado até nós pela escrita, sua sobrevivência na história deve-se a tradição oral. Através de uma série de rituais, os contos de fadas eram transmitidos e puderam dessa forma, perpetuar durante séculos. O narrador transformava sua função em um cerimonial em que não só o que era transmitido importava, mas também a ritualização de sua transmissão. (p. 74).

Neste contexto, alfabetizar na perspectiva da leitura, é portanto, a função primordial da escola e está muitas vezes menospreza o exercício oral valorizando textos verbais, ao enfatizar a leitura verbal, a autora afirma que cabe a escola trabalhar a comunicação através da linguagem oral, em especial à formal e isto se dá através do acompanhamento do aluno em meio a este processo, o ideal é que seja coletivo e prazeroso onde os professores compartilhem as atividades do livro complementando pontos relevantes debatendo com sua turma sobre os caminhos escolhidos até aquele ponto, instigando a curiosidade dos alunos em saberem o que virá depois daquele texto.

É de suma importância que o professor defina bem o que quer ensinar não fugindo as bases curriculares e em seguida apresente aos alunos o que fizer mais

sentido para melhor estabelecer o aprendizado. Pesquisar diversos materiais e referências para ter uma base sólida para então montar suas aulas, só então, ver como as bibliografias se encaixam neste processo não é necessário seguir em regras todo o livro didático, pode haver conteúdos que nem aparecem no livro como maneira de acrescentar algo ao aprendizado.

Em pleno século XXI a escola depara-se com grandes desafios no que concerne a utilização deste recurso didático em meio a tantos outros mais atrativos como a lousa interativa, o projetor e até mesmo o computador e como a obra literária pode ajudar no desenvolvimento de habilidades para enfrentar os desafios deste mundo contemporâneo. A escola deve fugir das perspectivas de manuscritos meramente ilustrativos e que instigam a memorização, ao escolher os recursos didáticos, necessita de uma concepção interdisciplinar trabalhada a vivência do aluno além de acompanhar a demanda pedagógica. Hoje, o que norteia a produção do exemplar é a atualização, trabalhar livros que tem sites relacionados, verificar a linguagem se é de fácil entendimento, buscando desenvolver competências e habilidades trabalhando um repertório que auxilie na socialização e na formação de um cidadão crítico e reflexivo. Dadas às relações pedagógicas, a atividade com referencial didática é vantajosa para pautar o ensino, porém, há limites expressos para a utilização do mesmo em sala de aula e precisa ser adaptado ao planejamento previamente elaborado pelo educador. Assim, segundo Girotto e Souza:

Conexão leitor-leitor, texto-texto e texto-mundo são estratégias básicas para a compreensão. Leitores também fazem conexões com a natureza dos textos e as características literárias. Uma vez que se tornam conscientes desses elementos, as crianças sabem o que esperar quando leem um livro de literatura infantil, pegam um jornal, seguem um manual ou veem uma propaganda. (2010 p 69)

Os educadores precisam mediar os conteúdos relevantes fazendo com que os alunos superem os desafios do cotidiano e cuidar da sua formação integral. Neste sentido a escola e o desenvolvimento do ensino aprendizado devem estar em conjunto auxiliando para o crescimento do aluno. É viável que o professor não se dê por satisfeito em somente promover o ensino a partir do que ditam os referenciais curriculares, eles precisam desenvolver a análise crítica e serem pesquisadores assíduos trazendo para a sala de aula gêneros textuais contextualizados com o

intuito de que o aluno aprenda a interpreta-los, para debater e refletir, pois, a obra educativa é somente um suporte que contribui para a aquisição do conhecimento.



## CAPÍTULO III

### **3 AMOSTRAGENS DO PERFIL DE LEITURA DOS ALUNOS DO 8º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA.**

Antes de analisar as amostras acerca o perfil de leitura dos alunos oriundos de uma escola pública, verifica-se o histórico desta unidade escolar. A pesquisa realizada com alunos do 8º ano do ensino fundamental de segunda fase na escola Municipal Professora Maria Leite de Almeida Nascimento município de Posse-Goiás, é uma escola localizada em um bairro distante do centro da cidade e periférico conhecido como: Setor Mãe Bela.

O prédio escolar tem infraestrutura física adequada ao seu funcionamento porém o número de alunos em algumas turmas estão um pouco acima do estabelecido por lei, em sua dependência há: oito salas de aula que funcionam no período matutino e vespertino; na extensão funciona a biblioteca; na escola tem uma sala de professores, uma secretaria, um refeitório, um pátio e sanitários em quantidade compatível com o número de alunos.

A clientela nesta escola é bem diversificada culturalmente, mas a maioria tem dificuldades econômicas, o espaço também é adequado para oferecer atendimento especializado aos alunos portadores de necessidades especiais, onde trabalham com estes alunos de maneira a inclui-los no contexto escolar junto com os outros alunos dentro da sala de aula, porém cada um tem uma professora de apoio para acompanhar seu desenvolvimento. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs 2001):

A leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também um objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade sem descaracterizá-la. (Brasil, 2001, p. 54).

É necessário que o processo de letramento faça sentido na vida do aluno, pois o principal objetivo da escola através deste, é a aprendizagem, devendo formar leitores críticos que contribuirão para o desenvolvimento significativo do aluno, o

papel da escola é formar leitores que compreendam e interpretem o mundo em que vivem através da leitura.

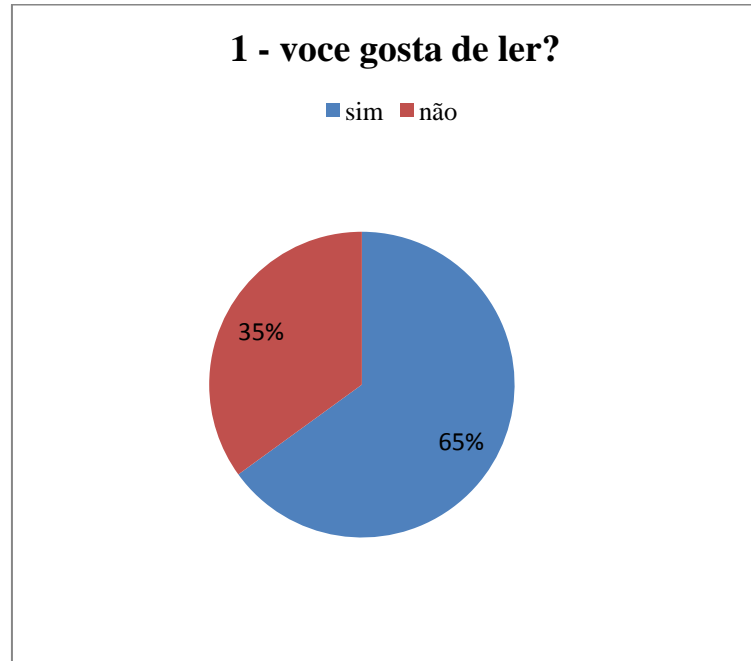
Com esta afirmação pressupõe-se que a escola é um espaço favorável ao acesso ao conhecimento para tanto deve estar organizada de maneira a ter um acervo bibliográfico rico e diversificado. Apesar da aquisição do conhecimento através de conteúdos ainda sejam tradicionais, as metodologias inovadoras devem ganhar espaço. Pretende-se avaliar como este processo desenvolve nas escolas públicas tomando como base a unidade escolar em estudo.

Será que o ensino está adequado a turma em questão? As escolas estão trabalhando projetos para desenvolver o gosto pela leitura? Suas bibliotecas estão equipadas com referências adequadas ao ensino oferecido? Essa problemática será avaliada de acordo com o perfil de desenvolvimento e questionamentos referente às bibliografias aqui apreciadas.

Através desta pesquisa monográfica pode-se avaliar o perfil dos alunos do 8º ano do ensino fundamental de segunda etapa da Escola Municipal Professora Maria Leite de Almeida do município de posse, onde foi realizada uma pesquisa de campo por meio de questionários apresentados aos professores e alunos desta unidade escolar com a finalidade de quantificar os conteúdos bibliográficos bem como o hábito de ler e a forma como isso é representado em sala de aula.

A pesquisa foi realizada com duas turmas de 35 alunos ambas do período matutino, para sendo elas: 8º ano (A) e 8º ano (B) entre 23 meninas e 12 na turma (A) e 20 meninas e 15 meninos na turma (B). Assim, foi apresentada a proposta para que aos mesmos respondessem ao questionário apresentado em seguida houve o estudo e a reflexão acerca as respostas, fazendo um comparativo entre as respostas apresentadas pelas meninas e pelos meninos. Do total de alunos estavam frequentes somente 33 na turma (A) e 30 no na turma (B), para tanto foi tirado como base este número. Para melhor explicitar o espaço amostral, houve a divisão do questionário por turma. Faremos um comparativo com relação a ambas.

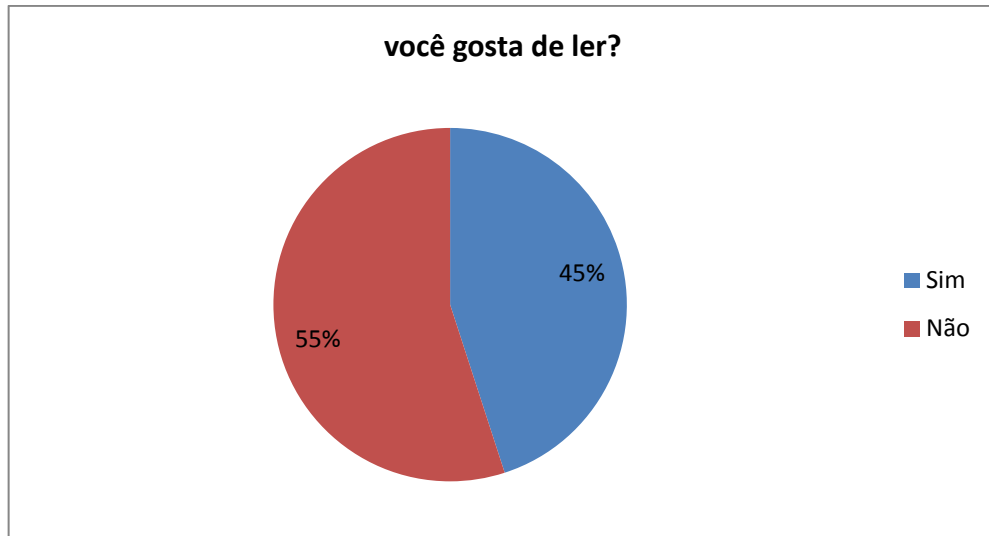
Assim representando graficamente verifica-se de acordo com o questionário ao indagar se os alunos gostam de ler vimos que:



**Gráfico 1: hábito de leitura (Turma A)**

De todos os alunos que responderam gostar de ler, a maioria opinou que sim (65%), curiosamente dos alunos que responderam gostarem de ler, era do sexo feminino. Este resultado, justifica-se pelo fato de que os alunos que gostam de ler possuíram este hábito dentro do âmbito escolar, lugar onde alguns deles tiveram o primeiro contato com o livro.

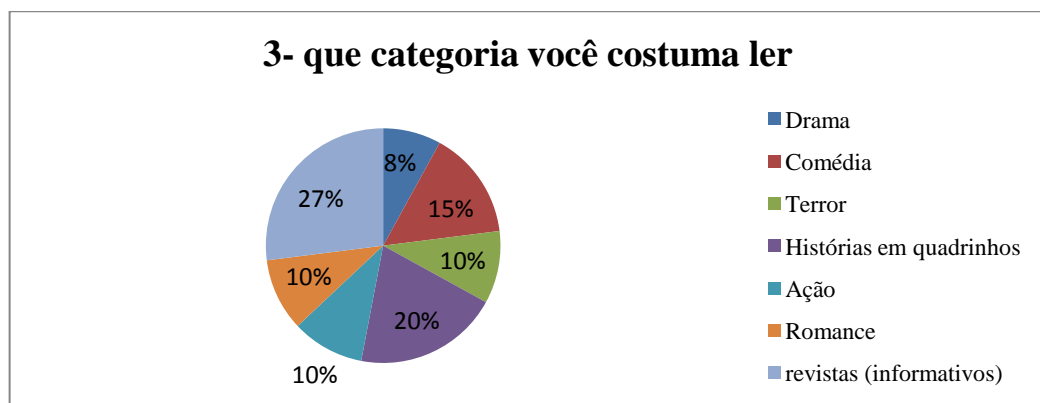
A biblioteca escolar tem uma diversidade de livros que favorece projetos que trabalhem com vários tipos de gêneros baixo podemos verificar que o tipo de leitura que eles procuram não tem muita relação com o ensino aprendizagem, apesar de que o professor pode utilizá-los como ferramenta de motivação para a leitura.



**Gráfico 2: hábito de leitura (Turma B)**

Já na turma (B), a maioria declarou que não gosta de ler, mesmo que não seja uma grande maioria, pois a diferença é pequena é importante ressaltar que em comparação com a turma (A). A turma (B) tem um pouco mais de alunos meninos, apesar de que tiveram meninas que responderam que não gostam de ler e curiosamente na turma (B), os alunos que destacam mais em língua portuguesa são meninos.

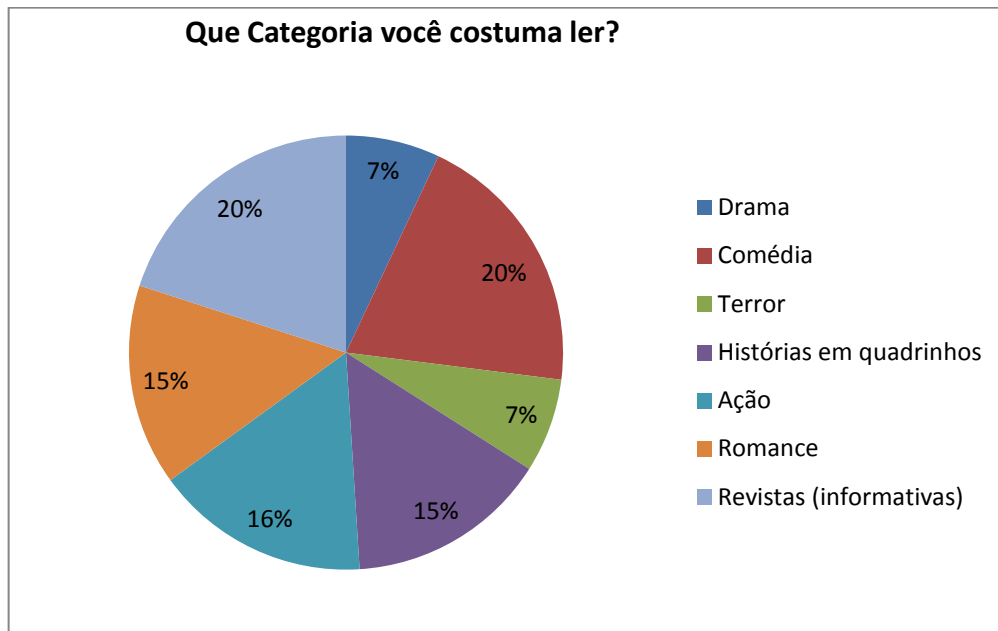
Em seguida houve o questionamento sobre o gênero textual que eles costumam ler:



**Gráfico 3: Gênero textual (Turma A)**

Ao expressarem sobre os gêneros que costumam ler, os alunos ditaram os temas mais escolhidos foram os representados acima, porém a maioria das meninas responderam que gostam de ler revistas e os meninos optaram em maioria pelas

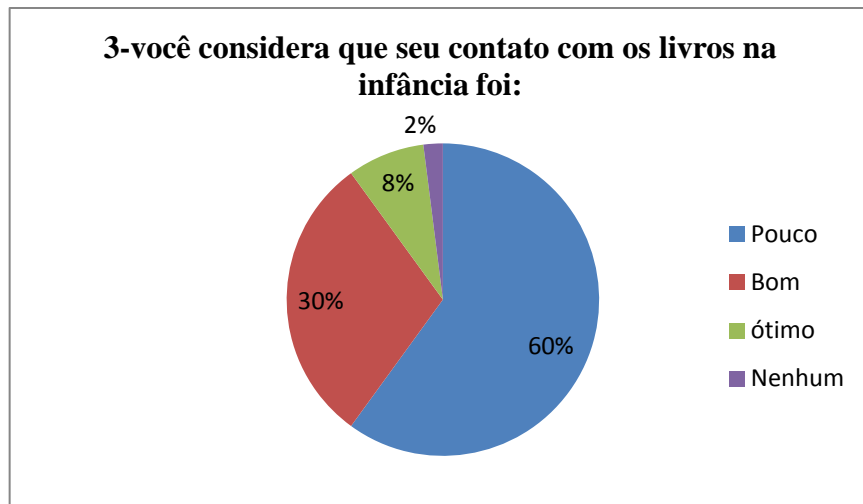
revistas em quadrinhos. Podemos observar que os livros didáticos estão fora deste certame e os romances conhecidos e exigidos pelas universidades estão em pequena escala. Muitos alunos afirmaram ler somente na escola, e quando fazem leitura em casa, ou leem revistas ou histórias em quadrinhos. As revistas mais atrativas pelas meninas são as que relatam a vidas de artistas famosos.



**Gráfico 4: Gênero textual (Turma B)**

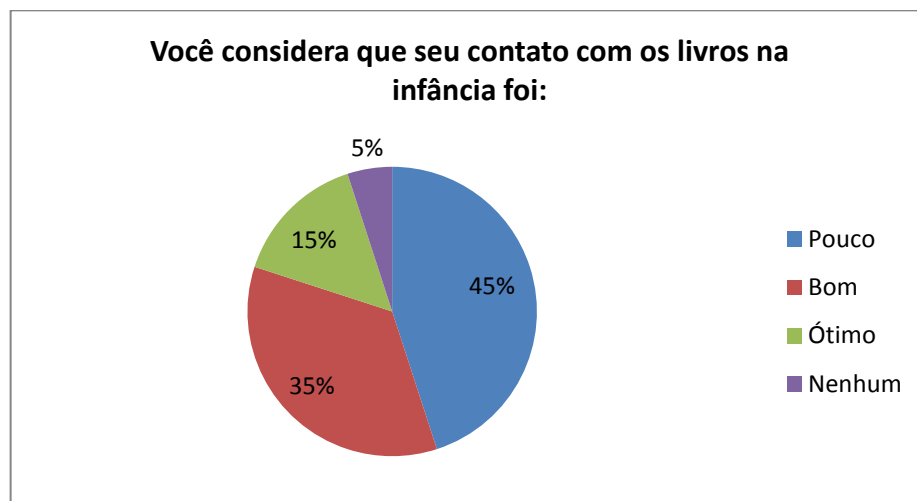
Com relação ao 8º ano B, houve um empate entre os leitores de comédia e revistas informativas em segundo lugar os livros de ação, este índice retrata que os alunos gostam de ler coisas agradáveis, mesmo que os romances também estejam em foco nesta questão, pois os vestibulares hoje exigem dos alunos leitura de importantes romancistas, a preferência dos jovens ainda estão voltadas para as revistas e os livros que retratam histórias engraçadas ou até mesmo livros de piadas.

Ao questionar sobre a iniciação de leitura dos alunos houve a seguinte resposta:



**Gráfico 5: iniciação de leitura (Turma A)**

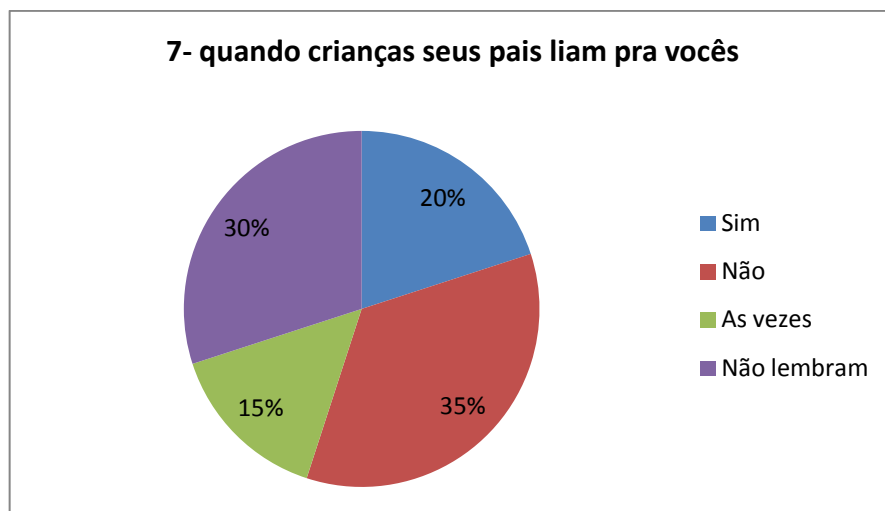
Com base no gráfico 5 pode-se constatar que, a maioria dos alunos tiveram pouco contato com livros na infância e que esta ausência de leitura talvez tenha sido por falta de hábito dos pais ou pelo fato de que eles também não tiveram acesso a livros, provavelmente por não terem condições de comprarem ou morarem longe da biblioteca pública municipal, alguns alunos revelam que até os dias atuais só tem contato com livros na escola. São vários os fatores que levam a esta falta de contato.



**Gráfico 6: iniciação de leitura (Turma B)**

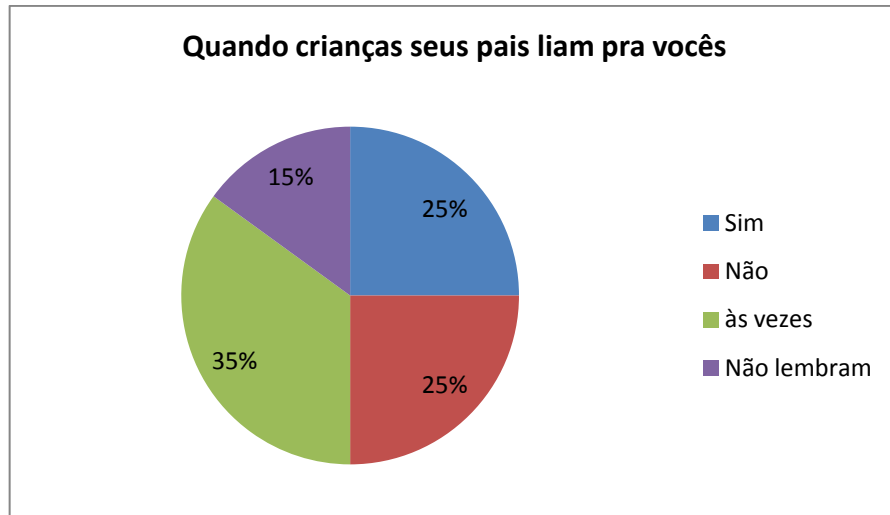
No gráfico 6, fazendo um comparativo com o gráfico 5, conclui-se que poucos alunos não tiveram contato com os livros mas, alguns tiveram contatos com algumas obras, isso é preocupante e reflete no perfil de leitura desses alunos pois o processo de ler é um ato contínuo e deve ser criado através de hábitos, se o aluno não tem hábitos de leitura constantes, dificilmente se tornarão leitores assíduos.

Ao indagar ainda sobre a leitura na infância em que os pais são os primeiros educadores, a partir do incentivo deles as crianças vão bem ou mal na escola. De modo geral, as histórias ou contos de fadas contados pelos pais na infância constituem um significado especial nos seus imaginários. Pois, através de sua narrativa os pequenos podem organizar os pensamentos e criarem dentro de sua imaginação uma estrutura textual que será desenvolvida quando aprender a escrever.



**Gráfico 7: incentivo dos pais a leitura (Turma A)**

Com relação ao incentivo dos pais pela leitura, pelos mesmos motivos acima citados a maioria dos alunos respondeu que não, os pais não liam para eles, nem para contarem histórias, alguns relataram que os pais contavam algumas histórias ou contos de fadas, mas não tinham livros para acompanharem, sabiam de cabeça. Alguns alunos também informaram que não se lembram de que os pais liam ou não para eles. O pouco hábito que os pais tinham de ler não teve nenhum significado na vida destes alunos.



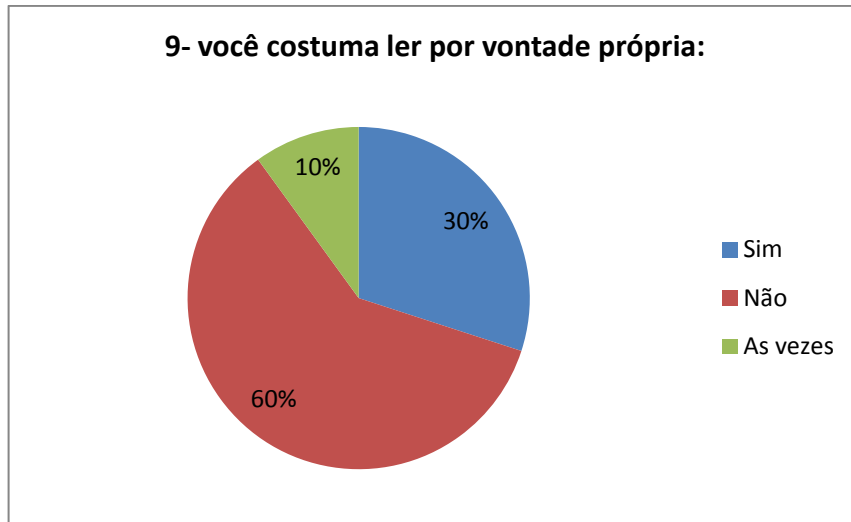
**Gráfico 8: incentivo dos pais a leitura (Turma B)**

De acordo com o gráfico 8, a maioria dos alunos responderam que algumas vezes recordam dos pais lendo para eles, porem houve um empate quanto aos que responderam que os pais liam, ou seja das trinta crianças presentes no turno vespertino o mesmo número de alunos que respondeu que sim os pais liam quando crianças também chegaram à conclusão de que os pais não liam. Aos alunos que não se lembram de que provavelmente seus pais liam para eles eram muito novos para se recordarem deste capítulo ou simplesmente não deram a devida importância a esta leitura, mesmo assim este gráfico reflete a deficiência do processo de leitura habitual vindo de casa, onde os alunos deveria ter o primeiro contato com os livros.

Diante de tais fatores, é possível ajudar as crianças a vencerem seus conflitos através interpretação textual, assim, de acordo com o conteúdo das histórias contadas, as crianças se sentem amadas e acalentadas e de alguma maneira geram esperanças despertando nelas os mais diversos sentimentos permitindo uma interação entre o narrador e o ouvinte.

Ao serem questionados sobre o gosto pela leitura se leem por vontade própria ou exigência o gráfico abaixo representa:

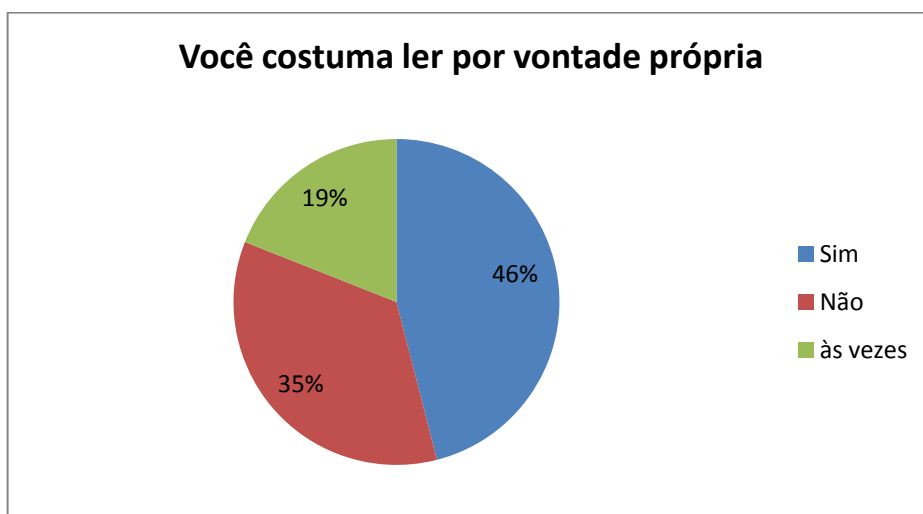




**Gráfico 9: exigências de leitura (Turma A)**

Através deste questionamento pode-se constatar se os alunos costumam ler por vontade própria, infelizmente a maioria deles só estão preocupados com as notas e não se dão conta do quanto ler é essencial para o desenvolvimento do mesmo como cidadão. É importante à intervenção do professor para demonstrar esta importância e trabalhar o potencial de cada aluno.

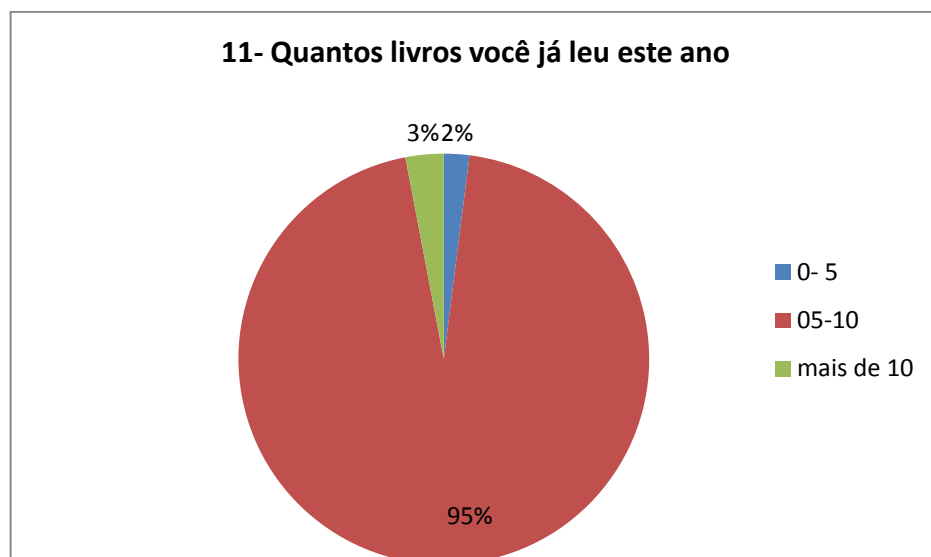
Diante do exposto observa-se que eles leem mais por obrigação do que por consciência da importância da leitura ou por gosto. 60% dos alunos que não gostam de ler e todos informaram que leem porque são avaliados por isso revelam ainda que quando a professora exige algum título preferem ler o resumo do título na internet para apresentarem.



**Gráfico 10: exigências de leitura (Turma B)**

Com relação a turma (B), mesmo uma pequena maioria respondendo que sim, costumam ler por vontade própria, um número significativo de alunos responderam que não costuma ler por vontade própria, aos que responderam não justificaram reclamando que as obras literárias são grandes, com muitas páginas e muitas histórias podem ser até atrativas, mas cansam pelo número de página, preferiam que fossem resumidos. Afirmando ainda que antes da iniciativa escolar não tinham o hábito de leitura e que não tem o incentivo da família, todavia, os alunos não tiveram contato com os livros durante a infância, portanto não desenvolveram o hábito porque seus pais não influenciaram para que tenham mais contato com os livros e isso reflete em sua vida. Os alunos foram contraditórios quanto a esta questão provavelmente pelo fato de que ao responderem que gostam de ler eles se referiam a revistas em quadrinhos ou piadas, mas não leem com frequência, a não ser que estejam na escola, então o hábito de leitura na qual houve a citação é o hábito em sala de aula, pois como já foi explicado, os alunos não leem cotidianamente em suas casas.

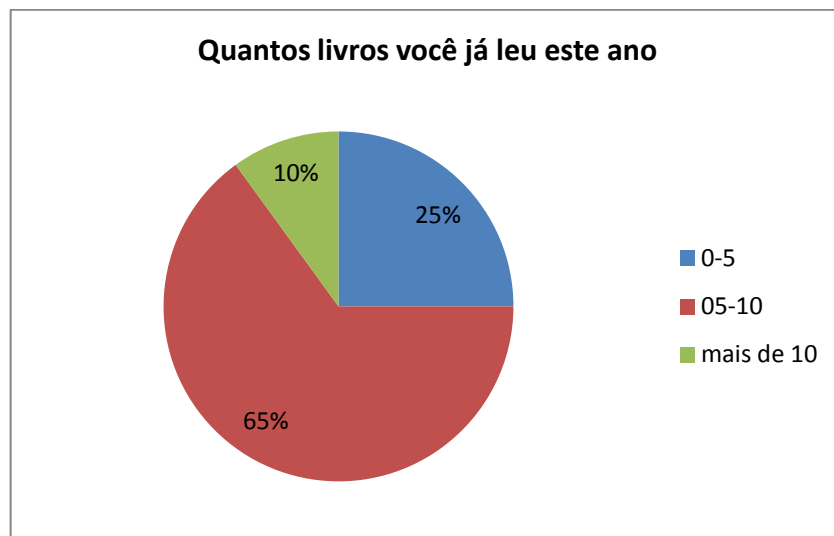
Quando há o questionamento sobre quantos livros já leram este ano, os discentes respondem:



**Gráfico 11: quantitativo de livros lidos (Turma A)**

Interessante este questionamento, pois, a grande maioria respondeu o mesmo número de livros, constatando ainda sobre o referido projeto literário

trabalhado em sala de aula, onde a professora distribuiu as obras em mesma quantidade para a turma, os que opinaram, menos de 05 livros ou de cinco a dez foram os que de alguma maneira leram algum livro extra classe e que não concluíram toda a culminância do projeto de leitura, sendo que só leem quando a professora exige isso deles neste caso só retiram as bibliografias para apresentarem os projetos que a professora trabalhar em sala.



**Gráfico 12: quantitativo de livros lidos (Turma B)**

De acordo com o gráfico 12 pode-se observar que os alunos estão bem distribuídos com relação ao quantitativo de livros lidos, aos alunos que leram de 05 a 10 livros até o presente momento justificaram que estão atrasados com relação ao projeto de leitura trabalhado em sala de aula, afirmando ainda que só leem os livros que a professora exige, por ser uma sala menos numerosa, o turno vespertino tem uma deficiência maior no processo de leitura, pois os alunos não acompanham na sua maioria os projetos trabalhados em sala de aula por motivo de faltas ou indisciplina, esta turma tem problemas de relacionamentos e considerada uma turma com índice baixo com relação ao processo de ensino aprendizagem da unidade escolar.

Observa-se que ambas as turmas têm a mesma professora de português, porém os resultados com relação ao perfil de leitura são distintos, isso provavelmente se dá devido ao número de alunos e também pelo nível de

indisciplina da sala, também se observa que na turma (B), os alunos frequentam menos as aulas, e que o rendimento da proficiência desta disciplina está abaixo dos alunos da turma (A). Em síntese pode-se notar que estes aspectos apresentados através de gráficos são fatores determinantes para o desenvolvimento do processo de leitura dos alunos e que os hábitos de leitura são trabalhados diariamente em sala de aula, porém cada turma com suas especificidades apresenta ou não interesses em melhorar este processo.

Em depoimento a professora esclarece melhor seu trabalho com relação ao processo e aos projetos trabalhados em sala.

### **3.1- Depoimento da Professora de Português em Entrevista**

O ato de ler, não pode ser visto como uma obrigação proposta pela escola, porém, infelizmente observa-se entre os alunos pesquisados que esta é uma prática mecânica e desinteressante, por mais que haja esforço por parte a professora os alunos também precisam estar em consonância com o que é trabalhado em sala de aula em seguida houve a verificação acerca os questionários aplicados à professora.

Ao perguntar sobre o gosto pela leitura, obteve-se a seguinte resposta:

#### **Entrevistador: 1) Você gosta de ler?**

**Professora:** Sim e que nem sempre tive esta opinião e durante o período escolar não tinha o hábito de ler e que não gostava muito de títulos grandes apesar de ter grande apreço por literatura e adoro romances, mas achava os livros grandes, mesmo assim durante sua graduação e pós senti necessidade de tornar-me uma pesquisadora, a profissão que escolhi foi por amor e exige de mim muita leitura. Então “como eu iria desenvolver o gosto pela leitura nos meus alunos se não gostasse de ler?”. Este processo é contínuo e que é possível desenvolver nos alunos este gosto. E que pretendo trabalhar neles esta prática para que as leituras se tornem um hábito divertido e harmonioso.

Na questão dois questionou-se sobre sua graduação, com o intuito de verificar sobre sua formação e se a mesma possuía os requisitos para trabalhar a língua portuguesa aos alunos desta modalidade de ensino.

## **2) Qual sua formação profissional?**

**Professora:** fiz o magistério, em seguida me graduei e Letras pela Universidade Estadual de Goiás e tenho pós-graduação em estudos literários, trabalho como professora de português há quinze anos.

## **3) Que categoria você costuma ler**

**Professora:** no campo da leitura sou muito eclética, leio de tudo mas como disse anteriormente não escondo minha preferência pelos romances, gosto de viajar nas narrativas dos contos românticos, meus escritores favoritos são: José de Alencar e Machado de Assis. Pra mim são referências.

## **4) Como foi sua experiência pessoal em relação ao aprendizado de leitura desde a infância até a formação:**

**Professora:** na minha infância minha mãe costumava ler pra mim, minha tia era professora e na casa dela tinham muitos livros, minha mãe costumava compra-los pra mim, mas geralmente eram pequenos e fininhos, quando me deparava obras cheias de página eu tinha preguiça de ler. Na época da escola também me sentia obrigada a ler, mas quando o texto era do meu interesse não parecia tão chato assim, como eu havia dito, a princípio foi sim uma experiência chata, mas quando fui crescendo e percebendo a importância da leitura em minha vida fui mudando meus hábitos e melhorando meus conceitos com relação a leitura, hoje tento fazer o mesmo com meus alunos.

## **4) Para você o hábito de leitura exige:**

**Professora:** primeiramente, disciplina, disposição e interesse pessoal vem quando você disciplina seu hábito condicionando a leitura ao seu desenvolvimento, pessoal, precisamos mediar bem o leitor e o ouvinte, contar histórias em sala de aula, levar os alunos a produzirem e apresentar os próprios textos, na minha época as redes sociais não eram tão populares, aliás nem existiam, hoje podemos utilizar estes

recursos ao nosso favor, as vezes leio textos dos meus alunos nos perfis das redes sociais e tento corrigi-los até mesmo quando não estão em classe. Não quero que perguntem “quem é a professora de português deste garoto que não sabe nem escrever direito”. Eu falo sempre que uma coisa está ligada a outra, se eles leem bastante, escreverão bem pois enriquecerão o vocabulário.

#### **5) Você costuma ler por vontade própria:**

**Professor:** hoje em dia sim. Leio constantemente e adoro fazer isso, preciso planejar minhas aulas diárias, leio livros para indicar para os meus alunos, leio na internet, leio o tempo todo.

#### **1) Como professor você realiza projetos de leitura**

Sim, com a supervisão da coordenação pedagógica, trabalho os projetos de leituras de acordo com o currículo de referência apresentado para que os alunos possam desenvolver melhor suas habilidades atualmente estou trabalhando com o projeto “contando Histórias”, onde eu distribuo os livros e o aluno resume contando as histórias para os demais colegas.

## RESULTADOS OBTIDOS

A realização desta pesquisa monográfica deu-se através de análise bibliográfica e quantitativa, utilizada para a observação do perfil de leitura dos alunos de uma escola pública. Sabe-se que estas pesquisas, por mais extensas que sejam não se concluem através de resultados pré-estabelecidos, sendo uma obra de discussão constante para aprimorar os conceitos e rever as estratégias. Entretanto, toda pesquisa deve promover tais discussões com o objetivo de levantar questionamentos acerca o tema.

A escola deve conscientizar-se da importância do seu papel na aquisição do conhecimento do aluno uma vez que, ao iniciar sua vida escolar, o discente já traz consigo uma bagagem adquirida da sua vivência no contexto familiar, ao expressar estes dados, é importante ressaltar a forma como a professora vem trabalhando a leitura em sala de aula, contribuindo significativamente para o desempenho dos seus alunos, porém, o desinteresse faz com que este trabalho seja visto como algo irrelevante, assim, de acordo com a pesquisa, os alunos mesmo motivados precisam ter consciência da importância do ato de ler em suas vidas.

No que se refere à escola pesquisada, a professora juntamente com a equipe pedagógica viabiliza projetos de leitura com a finalidade de melhorar o ensino aprendido dos alunos, este resultado é satisfatório pois mesmo os alunos que não tem hábitos de leituras vindos de casa, adquirem na escola espaço onde esta prática é contínua. Para tanto, é relevante a participação da família juntamente com a instituição escolar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, tendo estes, a consciência de que só será possível desenvolvê-los com eficiência à medida que ambos proponham um espaço favorável ao conhecimento.

Ao verificar a referida pesquisa pode-se constatar que o nível de letramento está abaixo do esperado para a série em que estão cursando, uma vez que foi detectada uma deficiência na alfabetização, ao verificar os gráficos apresentados, subjugam-se que provavelmente os discentes não tiveram o devido estímulo para adquirirem o hábito de ler, visto que os mesmos demonstraram passivos quanto à

proposta de ensino não tendo interesse em analisar obras distintas das apresentadas em sala de aula.



## CONCLUSÃO

A pesquisa qualitativa aqui representada busca mostrar o perfil de leitura dos alunos do oitavo ano da segunda fase do ensino fundamental de escola pública da cidade de Posse Goiás. O que foi apontado, no decorrer desta análise é o referencial apresentado de alguns autores renomados no âmbito proposta de leitura e alfabetização, alguns exemplos e pontos de vista acerca o tema.

Nessa linha de pesquisa há reflexão sobre o papel da escola ao assumir a responsabilidade de alfabetizar o educando e o trabalho com o livro didático e a importância de outros referenciais bibliográficos no desenvolvimento do ensino aprendido e no trabalho com as outras disciplinas, justificando a motivação à escrita. Dentre as escolas que oferecem o ensino de primeira e segunda fase do ensino fundamental escolhemos a Escola Maria Leite de Almeida por oferecer as duas etapas do ensino fundamental.

O perfil de leitura observado corrobora com a referida pesquisa que demonstra os projetos de leitura trabalhados e os avanços obtidos pelos alunos no decorrer da culminância dos mesmos, o que significa afirmar que a escola cobra que seus alunos trabalhem leitura e produção de texto, porém a falta de interesse dos alunos impede que eles aprendam, é recorrente as queixas dos professores com relação ao baixo desempenho em função da dificuldade recorrente que os alunos possuem em leitura e compreensão textual.

Tendo em vista que os focos das análises da pesquisa estejam relacionados aos alunos de segunda fase do ensino fundamental, as práticas de leitura são exaustivamente trabalhadas em sala de aula, mas sem muito sucesso. Com pesquisas através de aplicações de questionários e do depoimento da professora de português demonstramos através de gráficos e discussões dos resultados obtidos através desta pesquisa. Ficou assim demonstrado às possibilidades e limitações dos alunos em relação à leitura, isso nos possibilitou conhecer melhor os fatores que determinam o desenvolvimento do ensino-aprendizado ressaltando a importância de trabalhar os projetos de leitura em sala de aula para que estes alunos cheguem aos níveis de compatíveis com sua escolaridade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

BRASIL.(2001). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental- 3ª edição Brasília –DF.

CHARTIER, Roger. A história cultural – entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A, 1990.

COELHO, Nelly Novaes (2000). **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo, Moderna.

CONFERENCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS. Original em Inglês. **Declaração mundial sobre educação para todos e Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien, Tailândia: mar. 1990

FISCHER, Roger Steven. História da Leitura. São Paulo: Unesp, 2006

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª. Ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_**Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 14 ed. São Paulo: Paz e Terra 1996.

GIROTTI, Cyntia e SOUZA, Renata Junqueira (2010) **Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem**. Campinas –SP Mercado de Letras.

INFANTE, Ulisses. **Texto: Leitura e escritas**. São Paulo: Scipione, 2000.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**. Campinas: Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_**Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes 2002.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

NUNES, José Horta. **Formação do Leitor Brasileiro**: imaginário da leitura no Brasil colonial, São Paulo- UNICAMP – 1994.

RADINO, Gloria, **Oralidade, um estado e escritura**, São Paulo - Unesp, 2001

RODRIGUES, Maria Anunciada Nery. **A leitura no livro didático do ensino médio: decodificação ou construção de sentido?** Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, Rio de Janeiro, Abril-Junho. 2009. Disponível em:<http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/viewFile/519/512> Acesso em: 02 de junho de 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro, **Leitura na escola e na Biblioteca**. 3 ed. Campinas (SP) Papirus, 1991.

Spengler, M. L. P. (2010). **Leitura no livro de imagem: um passeio de “ida e volta” pelo livro de Juarez machado**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Linguagem. Tubarão, Universidade do Sul de Santa Catarina.

Vygotsky, L.S. Manuscrito de 1929. **Educação e Sociedade**. Campinas, Cedes n. 71, 2000.

## Questionário aluno

2) Você gosta de ler?

sim  não

3) Que categoria você costuma ler

drama  comédia  terror  histórias em quadrinhos  ação   
romance  revistas diversas

3) você considera que seu contato com os livros na infância foi:

pouco  bom  ótimo  nenhum

4) Quando criança seus pais liam pra você:

sim  não  as vezes  não lembra

5) você costuma ler por vontade própria:

sim  não  as vezes  nunca

6) Quantos livros você já leu este ano

01 a 05  05 a 10  mais de 10

## Questionário do professor

Você gosta de ler?

sim  não

4) Qual sua formação profissional?

magistério  graduado (a)  pós graduada

5) Que categoria você costuma ler

drama  comédia  terror  histórias em quadrinhos  ação   
romance

3) como foi sua experiência pessoal em relação ao aprendizado de leitura desde a infância até a formação

uma atividade negativa e chata  uma atividade prazerosa e motiva  uma  
obrigação acadêmica  não se lembra

4) pra você o habito de leitura exige:

disposição e interesse pessoal  condições financeiras par comprar livros   
habilidades especificas  não sabe opinar

5) você costuma ler por vontade própria:

sim  não  as vezes  nunca

6) Como professor você realiza projetos de leitura

sim  não  só na biblioteca  só em sala de aula

Quantos livros você leu no decorrer deste ano

01 a 05  05 a 10  mais de 10


CÂMPUS POSSE - GOIÁS  
 COORDENAÇÃO ADJUNTA DE TRABALHO DE CURSO  
 PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA MONOGRAFIA  
 CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

**DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA**

Eu, Alcemir Pinheiro Ribeiro, professor, DECLARO que realizei a Revisão ortográfica completa da Monografia do Curso de Letras Português/Inglês e suas Respectivas Literaturas do (a) acadêmico (a) Cilena Felix de Araújo, observando as recomendações da NGB do ponto de vista ortográfico, morfológico, sintático, semântico, principalmente coesão e coerência no *corpus* do texto.

Para efeito de documento, firmo a presente declaração.

Posse-GO, 23 de novembro de 2017.

  
 \_\_\_\_\_  
 Professor (a)

Professor: Alcemir Pinheiro Ribeiro  
 Endereço: Rua Dr. Antônio Marcos Souza 660  
 Telefone fixo: 11 Cel.: 62-98149-2852

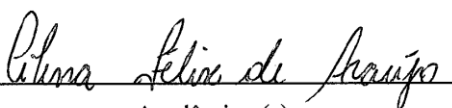
**CÂMPUS POSSE - GOIÁS  
COORDENAÇÃO ADJUNTA DE TRABALHO DE CURSO  
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA MONOGRAFIA  
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS**

**DECLARAÇÃO DE DISCENTE**

Declaro para fins documentais que a minha Monografia apresentada ao Curso de Letras Português/Inglês e suas Respectivas Literaturas do Câmpus Posse - GO, - Universidade Estadual de Goiás-UEG, é original, e não se trata de plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou no exterior. Caso ocorra plágio, estou ciente de que serei reprovado na Disciplina Monografia.

Por ser verdadeira, firmo esta declaração.

Posse - GO, 23. de novembro de 2017.

  
Acadêmico (a)

CÂMPUS POSSE- GOIÁS  
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA - MONOGRAFIA  
CURSO: LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS


## FOLHA DE APROVAÇÃO


**Autora:** CILENA FELIX DE ARAUJO


**TÍTULO:** “O PERFIL DE LEITURA DOS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA LEITE DE ALMEIDA NO MUNICÍPIO DE POSSE-GOIÁS”.

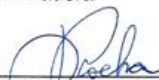
Monografia defendida e aprovada em **23/11/ 2017**

Com NOTA \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ ), pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

  
\_\_\_\_\_  
**PROF. MS. ALCEMIR PINHEIRO RIBEIRO**  
Universidade Estadual de Goiás  
Orientador

  
\_\_\_\_\_  
**PROF.ª ESP. ASSIRIA CALDEIRA DE SOUZA**  
Universidade Estadual de Goiás  
1ª Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
**PROF.ª ESP. DORALICE SANTIAGO ROCHA**  
Universidade Estadual de Goiás  
2ª Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
**PROF.ª ESP. DORALICE SANTIAGO ROCHA**  
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

  
\_\_\_\_\_  
**PROF. MS. ALCEMIR PINHEIRO RIBEIRO**  
Coordenador Adjunto de Trabalho de Curso



CAMPUS POSSE - GOIAS  
COORDENAÇÃO ADJUNTA DE TRABALHO DE CURSO  
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA MONOGRAFIA  
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

**FICHA DE CONTROLE E FREQUÊNCIA**

**Declaração da entrega das Atividades propostas no Regulamento**

- ( ) Projeto de Pesquisa  
( X ) Monografia

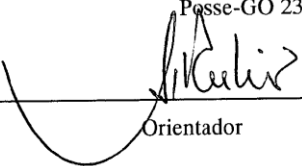
Declaro que a acadêmica, Cilena Felix de Araújo realizou, cumprindo os prazos, a atividade acima assinalada da Monografia, estando apto a depositá-la, conforme previsto no regulamento na seguinte situação:

- ( X ) Concluída e finalizada (redigida e digitada).  
( ) Em fase de conclusão (indicar o que esta faltando).  
( ) Em fase de elaboração (indicar o estágio em que se encontra).  
( ) Realizou a Monografia passo a passo, conforme a orientação do orientador.  
( ) Não realizou a Monografia passo a passo, conforme a orientação do orientador.  
( ) Trouxe a Monografia finalizada sem o conhecimento do orientador.

OBSERVAÇÃO:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Posse-GO 23 de Novembro de 2017.

  
\_\_\_\_\_  
Orientador